

ECONOMISTA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

| Conhecimentos Básicos | | | | | | Conhecimentos Específicos | |
|-----------------------|-----------|-----------------------|-----------|-------------------|-----------|---------------------------|-----------|
| Língua Portuguesa II | | Informática Básica II | | Legislação II | | Questões | Pontuação |
| Questões | Pontuação | Questões | Pontuação | Questões | Pontuação | | |
| 1 a 20 | 1,0 cada | 21 a 25 | 1,0 cada | 26 a 30 | 1,0 cada | 31 a 70 | 1,0 cada |
| Total: 20,0 pontos | | Total: 5,0 pontos | | Total: 5,0 pontos | | Total: 40,0 pontos | |
| Total: 70,0 pontos | | | | | | | |

- b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Imediatamente após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **CADERNO DE QUESTÕES** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

09 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

- for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;
- portar ou usar, durante a realização das provas, aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
- se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;
- não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá ausentar-se do recinto das provas após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

10 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

11 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.

12 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

13 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados a partir do primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS LÍNGUA PORTUGUESA II

Texto I

Obsolescência programada: inimiga ou parceira do consumidor?

Obsolescência programada é exercida quando um produto tem vida útil menor do que a tecnologia permitiria, motivando a compra de um novo modelo — eletrônicos, eletrodomésticos e automóveis são exemplos evidentes dessa prática. Uma câmera com uma resolução melhor pode motivar a compra de um novo celular, ainda que o modelo anterior funcione perfeitamente bem. Essa estratégia da indústria pode ser vista como inimiga do consumidor, uma vez que o incentiva a adquirir mais produtos sem realmente necessitar deles. No entanto, traz benefícios, como o acesso às novidades.

Planejar inovação é extremamente importante para melhoria e aumento da capacidade técnica de um produto num mercado altamente competitivo. Já imaginou se um carro de hoje fosse igual a um carro dos anos 1970? O desafio é buscar um equilíbrio entre a inovação e a durabilidade. Do ponto de vista técnico, quando as empresas planejam um produto, já tem equipes trabalhando na sucessão dele, pois se trata de uma necessidade de sobrevivência no mercado.

Sintomas de obsolescência são facilmente percebidos quando um novo produto oferece características que os anteriores não tinham, como o uso de reconhecimento facial; ou a queda de desempenho do produto com relação ao atual padrão de mercado, como um *smartphone* que não roda bem os aplicativos atualizados. Outro sinal é detectado quando não é possível repor acessórios, como carregadores compatíveis, ou mesmo novos padrões, como tipo de bateria, conector de carregamento ou tipos de cartão de um celular, por exemplo.

Isso não significa que o consumidor está refém de trocas constantes de equipamento: é possível adiar a substituição de um produto, por meio de *upgrades* de *hardware*, como inclusão de mais memória, baterias e acessórios de expansão, pelo menos até o momento em que essa troca não compense financeiramente. Quanto à legalidade, o que se deve garantir é que os produtos mais modernos mantenham a compatibilidade com os anteriores, a fim de que o antigo usuário não seja forçado constantemente à compra de um produto mais novo se não quiser. É importante diferenciá-la da obsolescência perceptiva, que ocorre quando atualizações cosméticas, como um novo *design*, fazem o produto parecer sem condições de uso, quando não está.

É preciso lembrar também que a obsolescência programada se dá de forma diferente em cada tipo de equipamento. Um controle eletrônico de portão tem uma única função e pode ser usado por anos e anos sem alterações ou troca. Já um celular tem maior taxa de obsolescência e pode ter de ser substituído em um ano ou dois, dependendo das necessidades do usuário, que pode desejar fotos de maior resolução ou tela mais brilhante.

Essa estratégia traz desafios, como geração do lixo eletrônico. Ao mesmo tempo, a obsolescência deve ser combatida na restrição que possa causar ao usuário, como, por exemplo, uma empresa não mais disponibilizar determinada função que era disponível pelo simples *upgrade* do sistema operacional, forçando a compra de um aparelho novo. O saldo geral é que as atualizações trazidas pela obsolescência programada trazem benefícios à sociedade, como itens de segurança mais eficientes em carros e conectabilidade imediata e de alta qualidade entre pessoas. É por conta disso que membros de uma mesma família que moram em países diferentes podem conversar diariamente, com um custo relativamente baixo, por voz ou vídeo. Além disso, funcionários podem trabalhar remotamente, com mais qualidade de vida, com ajuda de dispositivos móveis.

RAMALHO, N. **Obsolescência programada: inimiga ou parceira do consumidor?** Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/obsolescencia-programada-inimiga-ou-parceira-do-consumidor-5z4zm6km1pndkokxsb-t4v6o96/>>. Acesso em: 23 jul. 2019. Adaptado.

1

Considere a oração em destaque no seguinte trecho do Texto I: “Obsolescência programada é exercida quando um produto tem vida útil menor do que a tecnologia permitiria, **motivando a compra de um novo modelo**” (ℓ. 1-3). A reescrita que mantém o mesmo valor semântico dessa oração é:

- (A) à medida que motive a compra de um novo modelo.
- (B) a menos que motive a compra de um novo modelo.
- (C) ainda que motive a compra de um novo modelo.
- (D) para que motive a compra de um novo modelo.
- (E) embora motive a compra de um novo modelo.

2

No Texto I, no período “Essa estratégia da indústria pode ser vista como inimiga do consumidor, uma vez que o incentiva a adquirir mais produtos sem realmente necessitar deles.” (ℓ. 8-11), o conector **uma vez que** poderia ser substituído, sem alteração do sentido, por

- (A) conforme
- (B) quando
- (C) como
- (D) pois
- (E) se

3

A frase em que a vírgula está empregada adequadamente é:

- (A) A tela do computador, é a janela que descortina o mundo.
- (B) O investimento deve ser feito na área que, pode salvar vidas.
- (C) A vaga é para programador, que tem salário acima da média.
- (D) Concluíram, que não há mais como parar o avanço tecnológico.
- (E) É muito importante, que os investimentos na área tecnológica continuem.

4

O Texto I, que aborda a obsolescência programada, busca

- (A) condenar a produção excessiva de lixo eletrônico.
- (B) denunciar o preço exorbitante das mercadorias modernas.
- (C) alertar sobre o consumo desenfreado de novas tecnologias.
- (D) destacar a queda vertiginosa na qualidade dos itens à venda.
- (E) analisar a suplantação dos produtos disponibilizados ao consumidor.

5

No Texto I, a tese defendida pelo autor pode ser resumida no seguinte trecho:

- (A) "Obsolescência programada: inimiga ou parceira do consumidor?" (título).
- (B) "Essa estratégia da indústria pode ser vista como inimiga do consumidor" (l. 8-9).
- (C) "Planejar inovação é extremamente importante para melhoria e aumento da capacidade técnica de um produto" (l. 13-15).
- (D) "Isso não significa que o consumidor está refém de trocas constantes de equipamento" (l. 34-35).
- (E) "O saldo geral é que as atualizações trazidas pela obsolescência programada trazem benefícios à sociedade" (l. 64-66).

6

O fragmento do Texto I que comprova a estratégia argumentativa usada pelo autor para aproximar-se do leitor, buscando persuadi-lo, é:

- (A) "Uma câmera com uma resolução melhor pode motivar a compra de um novo celular" (l. 5-7)
- (B) "Já imaginou se um carro de hoje fosse igual a um carro dos anos 1970?" (l.15-17)
- (C) "Outro sinal é detectado quando não é possível repor acessórios como carregadores compatíveis" (l. 29-31)
- (D) "É preciso lembrar também que a obsolescência programada se dá de forma diferente em cada tipo de equipamento." (l. 49-51)
- (E) "É por conta disso que membros de uma mesma família que moram em países diferentes podem conversar diariamente" (l. 68-71)

7

Nos seguintes trechos do Texto I, o adjetivo destacado apresenta valor discursivo de avaliação subjetiva, em relação ao substantivo a que se liga, em:

- (A) "um produto tem vida **útil**" (l. 2)
- (B) "exemplos **evidentes** dessa prática." (l. 5)
- (C) "uso de reconhecimento **facial**" (l. 25-26)
- (D) "geração do lixo **eletrônico**" (l. 58-59)
- (E) "moram em países **diferentes**" (l. 70)

8

No Texto I, em "Isso não significa que o consumidor está refém de trocas constantes de equipamento: é possível adiar a substituição de um produto" (l. 34-36), a oração depois dos dois pontos acrescenta, ao trecho anterior, uma ideia de

- (A) modo
- (B) concessão
- (C) explicação
- (D) comparação
- (E) consequência

9

No Texto I, em "Já um celular tem maior taxa de obsolescência e pode ter de ser substituído em um ano ou dois" (l. 53-55), a palavra **Já** apresenta o sentido de

- (A) tempo
- (B) exclusão
- (C) oposição
- (D) intensidade
- (E) conformidade

10

Nas seguintes passagens do Texto I, a oração que apresenta estrutura de sujeito indeterminado é:

- (A) "No entanto, traz benefícios, como o acesso às novidades." (l. 11-12)
- (B) "se trata de uma necessidade de sobrevivência no mercado." (l. 21-22)
- (C) "se não quiser." (l. 44)
- (D) "a obsolescência programada se dá de forma diferente" (l. 49-50)
- (E) "que pode desejar fotos de maior resolução ou tela mais brilhante." (l. 56-57)

11

De acordo com o Texto I, obsolescência perceptiva (l. 45) é aquela que é caracterizada pelo(a)

- (A) aumento da vida útil dos produtos eletrônicos
- (B) ampliação da capacidade técnica dos produtos
- (C) necessidade de compra de produto recém-lançado
- (D) renovação do modelo estético dos produtos
- (E) queda de desempenho do produto antigo

Texto II

Estojo escolar

Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas, bastava telefonar e eu receberia um *notebook* capaz de me ajudar a fabricar um navio, uma estação espacial.

Minhas necessidades são mais modestas: tenho um PC mastodôntico, contemporâneo das cavernas da informática. E um *laptop* da mesma época que começa a me deixar na mão. Como pretendo viajar esses dias, habilitei-me a comprar aquilo que os caras anunciavam como o *top do top* em matéria de computador portátil.

No sábado, recebi um embrulho complicado que necessitava de um manual de instruções para ser aberto. Depois de mil operações sofisticadas para minhas limitações, retirei das entranhas de isopor o novo *notebook* e coloquei-o em cima da mesa. De repente, como vem acontecendo nos últimos tempos, houve um corte na memória e vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar. Tinha 5 anos e ia para o jardim de infância.

Era uma caixinha comprida, envernizada, com uma tampa que corria nas bordas do corpo principal. Dentro, arrumados em divisões, havia lápis coloridos, um apontador, uma lapiseira cromada, uma régua de 20 cm e uma borracha para apagar meus erros.

Da caixinha vinha um cheiro gostoso, cheiro que nunca esqueci e que me tonteava de prazer. Fechei o estojo para proteger aquele cheiro, que ele ficasse ali para sempre, prometi-me economizá-lo. Com avareza, só o cheirava em momentos especiais.

Na tampa que protegia estojo e cheiro havia gravado um ramo de rosas muito vermelhas que se destacavam do fundo creme. Amei aquele ramalhete – olhava aquelas rosas e achava que nada podia ser mais bonito.

O *notebook* que agora abro é negro, não tem rosas na tampa e, em matéria de cheiro, é abominável. Cheira vilmente a telefone celular, a cabine de avião, ao aparelho de ultrassonografia onde outro dia uma moça veio ver como sou por dentro. Acho que piorei de estojo e de vida.

CONY, C. H. *Crônicas para ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2009. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/fz12039806.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

12

No Texto II, o sentido denotativo e o sentido conotativo convivem.

O trecho do texto em que há somente denotação é:

- (A) “Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas” (ℓ. 1-3)
- (B) “Minhas necessidades são mais modestas” (ℓ. 6)
- (C) “contemporâneo das cavernas da informática”. (ℓ. 7-8)
- (D) “retirei das entranhas de isopor o novo *notebook* e coloquei-o em cima da mesa.” (ℓ. 16-17)
- (E) “houve um corte na memória e vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar.” (ℓ. 19-20)

13

Com base na leitura de todo o Texto II, entende-se que ele tem como foco a contraposição entre

- (A) cheiro de *notebook* e cheiro de estojo
- (B) requinte e simplicidade
- (C) sociedade e indivíduo
- (D) presente e passado
- (E) trabalho e lazer

14

A partir da frase que finaliza o Texto II – “Acho que piorei de estojo e de vida” (ℓ. 41-42) –, constata-se que o autor

- (A) comportava-se de modo nostálgico.
- (B) era fortemente apegado ao objeto.
- (C) carregava consigo objetos inusitados.
- (D) tinha muito cuidado com seus pertences.
- (E) apresentava um perfil marcado pelo egoísmo.

15

O termo **mastodôntico**, em “tenho um PC mastodôntico, contemporâneo das cavernas da informática” (ℓ. 6-8), pode ser substituído, sem prejuízo do sentido do trecho, por

- (A) enorme
- (B) potente
- (C) grotesco
- (D) funcional
- (E) imponente

16

No que diz respeito à norma-padrão da língua, a frase cujo verbo em destaque apresenta regência adequada é:

- (A) A lembrança da infância **implica** na volta de bons momentos.
- (B) Estojos de madeira e lápis coloridos eram os objetos que os alunos mais **gostavam**.
- (C) As minhas mais marcantes lembranças sempre **chegam** aonde vou.
- (D) Quando necessário, os instrutores **assistem** aos usuários da nova tecnologia, e essa ajuda é fundamental para muitos.
- (E) Os alunos de hoje **preferem** mais o *laptop* do que lápis e canetas.

17

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:

- (A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.
- (B) Seria-lhe útil ter um *notebook* de última geração.
- (C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.
- (D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo *notebook*.
- (E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

18

O trecho que tem seu sentido inviabilizado pela inversão na ordem de suas orações é

- (A) Quando as velhas lembranças insistem em voltar, precisamos aceitar a realidade.
- (B) À medida que envelhecemos, valorizamos mais as lembranças do passado.
- (C) Para que possamos viver bem o presente, temos de valorizar o passado.
- (D) Como tudo aconteceu muito rapidamente, não notei sua ausência.
- (E) Embora seja sempre uma aliada, a tecnologia afasta as pessoas.

19

A frase em que a concordância nominal do elemento em destaque se dá de acordo com as regras da norma-padrão é:

- (A) As lembranças e o saudosismo são **dolorosas**.
- (B) As pessoas não deveriam ficar **sós** no final da vida.
- (C) Caixas de *notebook* não têm nada de **encantadora**.
- (D) É **desnecessário** a tristeza causada por boas lembranças.
- (E) Temos de ficar em **alertas** para não sofrermos com o saudosismo.

20

O acento grave indicativo de crase é necessário e está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) É bom manter-nos à distância de dez passos.
- (B) O sol estava à pino e precisamos nos proteger do calor.
- (C) A volta à Portugal, seu país natal, fez meu pai muito feliz.
- (D) Com muito esforço, os idosos acompanham às novas tecnologias.
- (E) Sempre reconhecemos àqueles que são nossos verdadeiros amigos.

INFORMÁTICA BÁSICA II

21

Segundo a Microsoft, o Windows 8 disponibiliza a possibilidade de armazenar em cache os arquivos ou fazer backups de diferentes versões dos mesmos. Esse recurso se chama Histórico de Arquivos e vem desabilitado por default.

Esse recurso exige um(a)

- (A) disco em rede, não permitindo discos externos.
- (B) disco externo ou em rede, não sendo necessária uma conta OneDrive.
- (C) disco externo, não permitindo discos em rede.
- (D) disco externo, ou em rede, sendo necessária também uma conta OneDrive.
- (E) conta OneDrive, não permitindo discos externos ou em rede.

22

A Figura abaixo mostra uma planilha Excel com duas tabelas. A primeira tabela representa uma escala de preços pagos por quilômetro até uma certa distância para o transporte de certo material. Por exemplo, se o transporte for de 54 km, serão pagos R\$ 8,00 por quilômetro. A segunda tabela foi criada para calcular imediatamente o preço de um transporte, dada uma distância.

| | A | B | C | D | E |
|---|------------------------|--------------|-----------|----------|----------|
| 1 | Distância Máxima em km | 1 | 10 | 100 | 1000 |
| 2 | Preço por km | R\$ 15,00 | R\$ 10,00 | R\$ 8,00 | R\$ 7,00 |
| 3 | | | | | |
| 4 | Distância | Valor Total | | | |
| 5 | 151 | R\$ 1.208,00 | | | |
| 6 | | | | | |

Que fórmula pode ser usada na célula B5 para calcular o valor desejado?

- (A) =HLOOKUP(A5;B1:E2;2;TRUE)*A5
- (B) =HLOOKUP(B1:E2;A5; 2;TRUE)*A5
- (C) =HLOOKUP(A5;B1:E2;2;FALSE)*A5
- (D) =VLOOKUP(A5;B1:E2;2;TRUE)*A5
- (E) =VLOOKUP(B1:E2;A5; 2;TRUE)*A5

23

Ao analisar uma reclamação sobre uma aplicação Web que não funcionava bem em um computador específico, cuja configuração de software é muito antiga, um atendente de Help Desk suspeitou que o problema fosse a versão do JavaScript disponível no navegador Chrome desse computador.

Para obter um relatório que inclui a versão do JavaScript sendo executado (Como em "JavaScript: V8 7.5.288.30"), o que esse atendente deve digitar no campo destinado à URL?

- (A) chrome://javascript
- (B) chrome://process-internals
- (C) chrome://settings
- (D) chrome://status
- (E) chrome://version

24

Um cliente de correio-eletrônico, como o Mozilla Thunderbird, pode acessar suas caixas de mensagem por dois protocolos básicos.

Qual protocolo realiza o sincronismo entre o cliente e o servidor de e-mail, replicando as ações de leitura ou troca de diretório no servidor e permitindo que as mensagens sejam guardadas tanto na máquina local quanto no servidor?

- (A) IMAP
- (B) NNTP
- (C) POP3
- (D) SMTP
- (E) TCP/IP

25

A Autoridade Certificadora (AC) emite certificados digitais com o objetivo de atestar a associação entre uma chave pública e uma entidade que pode ser uma pessoa física, pessoa jurídica, cliente de rede ou servidor de rede.

Quando um certificado é emitido para uma pessoa física, o certificado digital contém a assinatura digital apenas da(o)

- (A) pessoa física.
- (B) AC.
- (C) pessoa física e da AC.
- (D) estação na qual o certificado será usado.
- (E) servidor que exige o certificado digital.

LEGISLAÇÃO II

26

P obtém aprovação para ingressar no serviço público federal, tendo tomado posse e entrado em exercício nos prazos legais. Sendo profissional altamente qualificado na sua área de conhecimento, logo após entrar em exercício, também logra aprovação para cursar mestrado no exterior do país. Baseado na Lei nº 8.112/1990, P requer licença com vencimentos para manter seu vínculo com o serviço público.

O referido estatuto do servidor, no caso de período em que ocorre o estágio probatório, veda a concessão de licença para

- (A) capacitação
- (B) acompanhar cônjuge
- (C) tratar doença
- (D) serviço militar
- (E) atividade política

27

F é servidor da UNIRIO e tem ciência de que ocorrerá vacância simultânea dos cargos de Reitor e de Vice-Reitor.

Para emitir nota com informações para seus colegas, consulta o Estatuto da UNIRIO e verifica que o referido instrumento normativo determina que a indicação para responder pela reitoria cabe ao

- (A) Conselho Acadêmico
- (B) Conselho Docente
- (C) Conselho Universitário
- (D) Conselho de Extensão
- (E) Conselho de Pesquisa

28

Q é servidor público e postulou readaptação por ter sofrido limitações que impediriam o exercício no cargo público originário que ocupava. Ao submeter-se à inspeção de saúde, foi diagnosticado como totalmente incapaz para o serviço público.

Nesse caso, nos termos da Lei nº 8.112/1990, o servidor Q será

- (A) exonerado
- (B) demitido
- (C) disponibilizado
- (D) aposentado
- (E) retornado

29

O servidor público W foi demitido do serviço público, após processo administrativo disciplinar. Inconformado, ele propôs ação judicial, buscando o retorno ao serviço público, tendo obtido decisão favorável, após dez anos de duração do processo.

Nos termos da Lei nº 8.112/1990, quando invalidada a demissão por decisão judicial, ocorre a denominada

- (A) reinclusão
- (B) reintegração
- (C) recondução
- (D) revisão
- (E) repristinação

30

K, cidadão no pleno exercício dos seus direitos políticos, requereu a um certo órgão público o reconhecimento de determinado benefício a que, no seu entender, faria jus. Ao procurar informações no órgão competente, recebeu a notícia de que seu requerimento tinha grande probabilidade de ser deferido, embora o agente público que havia fornecido tal informação já tivesse ciência de que houvera o seu indeferimento.

Nesse caso, consoante as normas do Decreto nº 1.171/1994, o tal agente público que prestou essa informação a K violou o direito à

- (A) capacidade
- (B) existência
- (C) verdade
- (D) fraternidade
- (E) ambiência

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

Um investidor racional toma decisões considerando o custo, o retorno e o risco de seu portfólio como um todo. Leve em conta que esse investidor considera os custos de corretagem desprezíveis e que comprou uma ação da empresa X por R\$1.000,00, para compor seu portfólio. Um mês após, ele recebeu várias propostas para vender a ação, a melhor delas, por R\$1.500,00, e não aceitou vendê-la.

Ao decidir não vender, o investidor considerou o custo da ação da empresa X, presente em seu portfólio, como sendo

- (A) R\$1.000,00, pois foi o que ele pagou.
 (B) R\$1.010,00, pois R\$10,00 são juros no mês que teria recebido se investisse em renda fixa, ao invés de comprar a ação.
 (C) R\$1.500,00, pois foi o preço da melhor proposta que rejeitou.
 (D) R\$0,00, pois já pagou pela ação.
 (E) R\$2.000,00, pois estaria disposto a vender a ação a esse preço.

32

Uma economia utiliza dois fatores de produção, K e L, cujas dotações são de 9 e 10 unidades, respectivamente. A economia pode produzir dois bens, X e Y, de acordo com as seguintes funções de produção:

$$X = 3L$$

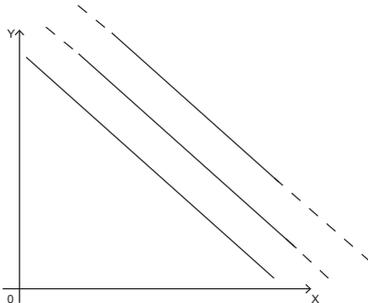
$$Y = K^{1/2} L^{1/2},$$

onde K, L, X e Y são medidos nas unidades adequadas. Se essa economia estiver produzindo 3 unidades de X, a sua produção máxima de unidades de Y, sobre a fronteira de possibilidades de produção, será de

- (A) 9
 (B) 10
 (C) 12
 (D) 15
 (E) 18

33

Um consumidor tem como curvas de indiferença retas paralelas, entre os dois bens, X e Y, conforme se vê na Figura abaixo.

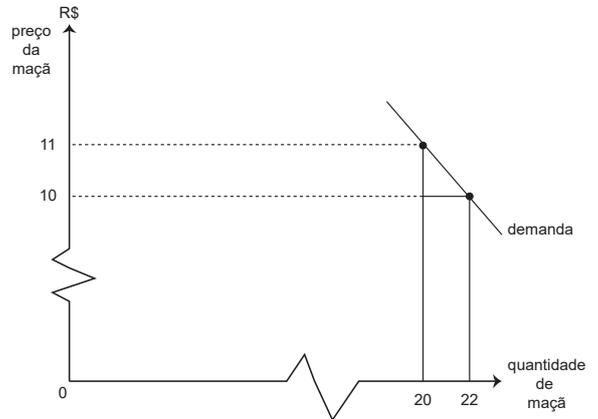


Tal fato significa que, para esse consumidor, X e Y são bens

- (A) complementares
 (B) inferiores
 (C) substitutos perfeitos
 (D) com o mesmo preço
 (E) consumidos em quantidades iguais

34

O gráfico abaixo mostra a curva de demanda por maçãs, por parte de determinado grupo de consumidores.

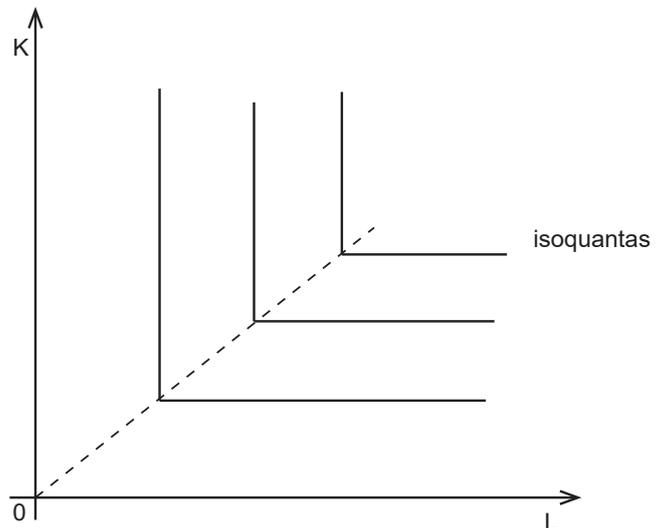


Tal gráfico e os valores expressos nos seus eixos indicam que, no preço de R\$10,00/maçã, a procura por maçã tem, aproximadamente, elasticidade

- (A) renda de -1
 (B) renda de 1
 (C) preço de -1
 (D) preço de 1
 (E) renda igual à elasticidade preço

35

Uma empresa tem curvas isoquantas em ângulo reto, entre seus fatores de produção K e L, conforme indicado no gráfico abaixo.



Isso significa que, dado um preço relativo dos fatores, a empresa

- (A) comprará K e L em proporções fixas.
 (B) comprará apenas L.
 (C) comprará apenas K.
 (D) terá economias de escala.
 (E) terá economias de escopo.

36

Uma empresa, cujo custo fixo é vultoso em relação ao seu custo variável acumulado em certo período de tempo, uma hidrelétrica, por exemplo, tende a

- (A) apresentar deseconomias de escala em todos os níveis de produção.
- (B) ter prejuízo se a produção aumentar.
- (C) ter custos marginais elevados se a produção for baixa.
- (D) ter custo total médio declinante em produções baixas.
- (E) ser lucrativa apenas a longo prazo.

37

O Produto Interno Bruto de uma economia é maior do que o seu Produto Nacional Bruto, em determinado período, se houver, nesse período,

- (A) déficit no balanço comercial
- (B) déficit na conta corrente do balanço de pagamentos
- (C) taxa de desemprego maior do que 4%
- (D) expansão da produção dentro do país
- (E) pagamento líquido de rendas ao exterior

38

Quando uma empresa aumenta sua produção de 100 unidades para 101 unidades mensais, seu custo total médio de produção diminui de R\$2,00/unidade para R\$1,99/unidade.

Logo, o custo marginal, em real, de produzir a unidade adicional é de

- (A) 0,69
- (B) 0,79
- (C) 0,89
- (D) 0,99
- (E) 1,09

39

Segundo a teoria Keynesiana do comportamento de macroeconomia, a política fiscal expansiva é um instrumento básico para estimular uma economia em recessão.

Uma política fiscal expansiva consistiria, por exemplo, em aumentar o(a)

- (A) gasto do setor público
- (B) imposto de renda
- (C) superávit orçamentário do setor público
- (D) receita fiscal do governo
- (E) taxa cobrada pelos serviços públicos prestados pelo governo

40

O Produto Interno Bruto potencial (PIB potencial), em determinada economia, aumenta a uma taxa percentual inferior ao crescimento percentual da demanda agregada por bens e serviços.

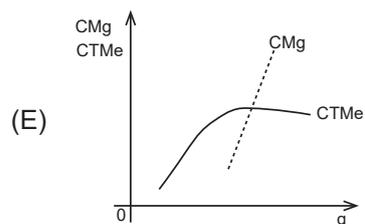
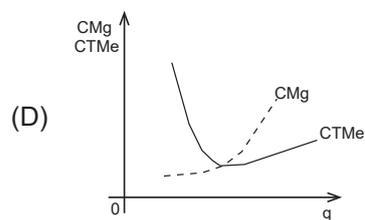
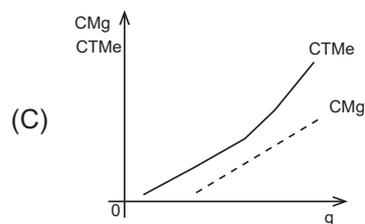
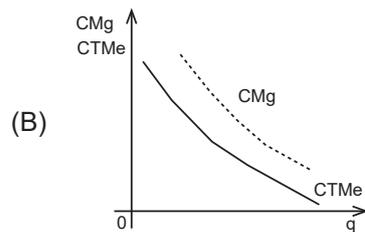
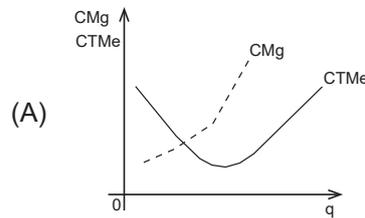
Nessa economia, a(o)

- (A) inflação tende a aumentar.
- (B) inflação pode estar diminuindo.
- (C) demanda agregada é menor do que o PIB potencial.
- (D) demanda agregada é maior do que o PIB potencial.
- (E) valor das exportações excede o das importações.

41

Os gráficos abaixo mostram trechos das curvas de Custo Marginal (CMg) e de Custo Total Médio (CTMe) de determinada empresa, em função da quantidade produzida (q).

Dentre esses gráficos, o único possível é o



42

Usa-se o modelo IS/LM e o seu gráfico entre o produto da economia (y), no eixo horizontal, e os juros (r), no vertical, para analisar os efeitos das políticas de estabilização.

No caso da curva LM ser horizontal, chega-se à conclusão de que a combinação de política fiscal expansiva e política monetária também expansiva, tende a

- (A) aumentar a taxa de juros na economia.
- (B) expandir a produção na economia.
- (C) contrair a demanda agregada.
- (D) reduzir as taxas de juros na economia.
- (E) reduzir o déficit do balanço comercial.

43

Duas pessoas, M e H, tomam decisões independentes, mas que influenciam mutuamente seus ganhos. A matriz abaixo mostra que M pode escolher M1 ou M2, e H pode escolher H1 ou H2.

| | | H | |
|---|----|-----|-----|
| | | H1 | H2 |
| M | M1 | 5;4 | 7;1 |
| | M2 | 9;3 | 8;2 |

Em cada célula da matriz, correspondente a um par de decisões de M e de H, aparece, à esquerda, o ganho de M, e, à direita, o de H, todos expressos em reais.

Deduz-se, do exame da matriz, que as células com alocações de ganhos ótimos de Pareto decorrem das seguintes combinações de decisões:

- (A) M2H1 e M2H2
- (B) M1H2 e M2H2
- (C) M1H1 e M2H1
- (D) M1H1 e M1H2
- (E) M1H1 e M2H2

44

A chamada teoria das vantagens comparativas e absolutas é um modelo importante para analisar o comércio internacional e determinar os ganhos de comércio, bem como os produtos exportados e importados pelos diversos países.

Tal modelo mostra que

- (A) alguns países têm vantagem comparativa, em relação aos demais, em todos os setores de atividade econômica.
- (B) determinado país pode ter vantagem absoluta, em relação a outro, em todos os setores da atividade econômica.
- (C) países com mão de obra abundante e barata têm vantagem comparativa em todos os setores de atividade econômica.
- (D) a inflação – subida geral de preços – altera as vantagens comparativas de todos os produtos industriais.
- (E) a inflação – subida geral de preços – altera as vantagens comparativas de todos os produtos agrícolas.

45

Uma empresa maximizadora de lucros é monopolista em certo mercado, no qual a demanda é dada pela equação $Q_d = 100 - p$, onde Q_d é a quantidade demandada, e p é o preço do bem demandado. O custo total da empresa é dado pela seguinte equação:

$$CT = 10 + q^2, \text{ onde } q \text{ é a produção.}$$

Nessa situação, qual é a quantidade (q) e o preço (p) maximizadores de lucro do monopolista?

- (A) $q=20$; $p=80$
- (B) $q=20$; $p=70$
- (C) $q=25$; $p=70$
- (D) $q=25$; $p=80$
- (E) $q=25$; $p=75$

46

Em determinado país sem inflação, a dívida pública é de longo prazo, metade tendo sido contratada a taxas de juros prefixadas. A outra metade tem remuneração pós-fixada e referenciada à taxa de juros de curtíssimo prazo, do mercado de trocas de reservas interbancárias.

Nesse país, cujo déficit público total está zerado, a razão entre o valor de mercado da dívida pública e o Produto Interno Bruto (PIB) tende a

- (A) aumentar, se a taxa de juros interbancária diminuir.
- (B) aumentar, se houver uma desvalorização cambial da moeda doméstica em relação à estrangeira, sem alterações no PIB.
- (C) diminuir, se o déficit do setor público aumentar, sem alterações no PIB.
- (D) diminuir, se houver uma valorização cambial da moeda doméstica em relação à estrangeira, sem alterações no PIB.
- (E) permanecer inalterado, se o PIB e a taxa de juros interbancária diminuírem.

47

O financiamento do déficit orçamentário do setor público no Brasil, até o início dos anos 1990, ocorreu, em boa medida, através da emissão monetária inflacionária.

Depois do Plano Real, o financiamento monetário inflacionário tornou-se limitado, e o mecanismo alternativo importante para financiar passou a ser a

- (A) acumulação de reservas internacionais.
- (B) redução dos gastos correntes do governo.
- (C) colocação de títulos da dívida pública no mercado financeiro.
- (D) transferência de recursos do exterior, via superávit em conta corrente do balanço de pagamentos.
- (E) transferência de lucro das empresas estatais para o governo.

48

Um aumento da taxa de juros doméstica, relativamente à taxa de juros no exterior, acarretaria, de imediato, a (o)

- (A) valorização cambial de moeda doméstica em relação à estrangeira, caso o regime seja de taxa de câmbio flutuante.
- (B) redução das reservas internacionais, caso o regime seja de taxa de câmbio fixa.
- (C) redução das importações, caso o regime cambial seja de taxa de câmbio flutuante.
- (D) expansão monetária doméstica, caso o regime cambial seja de taxa de câmbio flutuante.
- (E) aumento das exportações, caso o regime cambial seja de taxa de câmbio fixa.

49

A relação entre a taxa de inflação e o crescimento do produto real de uma economia (PIB real) depende do horizonte de tempo considerado e das expectativas dos agentes econômicos.

Assim, um aumento

- (A) esperado da inflação tende a ser acompanhado de aumento do PIB real a curto prazo.
- (B) esperado da inflação tende a ser acompanhado de aumento do PIB real a longo prazo.
- (C) inesperado da inflação tende a ser acompanhado de aumento do PIB real a longo prazo.
- (D) inesperado da inflação tende a ser acompanhado de aumento do PIB real a curto prazo.
- (E) inesperado da inflação tende a ser acompanhado de redução do PIB real a curto prazo.

50

Um consumidor recebe a renda mensal de 100 unidades monetárias (u.m.) e decide gastá-la comprando 2 bens, X e Y. Gasta mensalmente 70 u.m. com X e 30 u.m. com Y. A partir de certo mês, sua renda aumenta em 10 u.m., mas os preços de X e Y não se alteram. Em consequência, o consumidor aumenta em 7 u.m. seus gastos com X e, em 3 u.m. seus gastos com Y.

Essas informações indicam que a elasticidade renda da demanda do consumidor por X é igual a

- (A) 10%
- (B) $07/10 = 0,7$
- (C) zero
- (D) 1
- (E) 7 u.m.

51

Um bem público pode ser imediatamente identificado pelas suas características de não rivalidade e não exclusividade.

Sendo assim, é classificado como bem público o(a)

- (A) transporte aéreo de passageiros
- (B) serviço de telefonia celular
- (C) serviço de segurança de um *shopping center*
- (D) serviço de segurança oferecido pela polícia militar
- (E) pesquisa e o desenvolvimento (P&D) no setor de telecomunicações

52

A principal marca distintiva do modelo de crescimento econômico de Paul Romer, em relação ao de Robert Solow, é que no modelo de Romer

- (A) o estoque de conhecimento opera sob retornos constantes de escala.
- (B) o progresso tecnológico é endógeno.
- (C) o progresso tecnológico é exógeno.
- (D) a função agregada de produção opera sob retornos constantes de escala.
- (E) as externalidades econômicas positivas são inexistentes.

53

Entre o início da década de 1980 e a primeira metade da década de 1990, o Brasil foi acometido por um processo de alta inflação, que só foi contido com o Plano Real (1994).

Os principais formuladores desse plano de estabilização indicaram, como principal causa da aceleração da inflação no Brasil, a(o)

- (A) inércia decorrente da indexação generalizada de preços
- (B) congelamento de preços
- (C) aumento dos salários reais
- (D) excesso de demanda agregada sobre o produto agregado potencial
- (E) choque de preços de matérias-primas essenciais, como o petróleo

54

Em 1944, os delegados de 45 países não comunistas participaram de uma conferência em Bretton Woods, estado de New Hampshire, nos Estados Unidos, com o propósito de reformar o sistema monetário internacional. O conjunto de medidas acordadas naquela oportunidade passou a ser conhecido como Sistema de Bretton Woods.

BAUMANN, R. e GONÇALVES, R. **Economia internacional: teoria e experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015, p.356.

Como decorrência dos Acordos de Bretton Woods, o sistema monetário internacional, entre o início da década de 1950 e o final da década de 1960, teve como característica marcante a(o)

- (A) conversibilidade do dólar norte-americano em ouro a uma taxa fixa
- (B) aceleração da globalização financeira
- (C) ausência de controles de capitais de curto prazo
- (D) criação da Organização Mundial do Comércio (OMC)
- (E) regime de taxas de câmbio flutuantes

RASCUNHO

55

Tendo em conta suas características vigentes, enquadra-se o Mercado Comum do Sul (Mercosul), atualmente, como um bloco econômico mais próximo a um(a)

- (A) união aduaneira
- (B) união econômica
- (C) zona franca
- (D) área de livre-comércio
- (E) acordo de preferências comerciais

56

Nas estatísticas relacionadas ao comportamento do mercado de trabalho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga dados relativos aos percentuais da força de trabalho desocupada, subutilizada e desalentada, estimados, respectivamente, em 12%, 24,8% e 4,4% no trimestre móvel correspondente a abril-junho de 2019.

Identifica-se como percentual da força de trabalho desalentada a

- (A) soma das parcelas das forças de trabalho desocupada e subutilizada.
- (B) parcela da força de trabalho que, embora empregada, não conseguiu um tempo de trabalho diário superior ao desejado.
- (C) parcela da força de trabalho que, embora tenha procurado emprego no período, não encontrou qualquer oportunidade de trabalho.
- (D) parcela da força de trabalho que, por ter ficado muito tempo desocupada, perdeu as habilidades e qualificações requeridas para encontrar emprego.
- (E) parcela da força de trabalho desocupada que desistiu de procurar emprego.

57

Considerando-se a prática das relações comerciais entre o Brasil e o resto do mundo, desde a liberalização comercial, adotada em 1990, observa-se que a estratégia brasileira tem sido baseada no

- (A) regionalismo, apenas
- (B) bilateralismo, apenas
- (C) multilateralismo, apenas
- (D) multilateralismo e regionalismo, apenas
- (E) multilateralismo, bilateralismo e regionalismo

58

No período 1956-1960, o governo brasileiro implementou uma ambiciosa estratégia de desenvolvimento e diversificação da estrutura produtiva, da qual resultaram expressivos investimentos nos setores de bens duráveis, bens de capital e infraestrutura básica.

Esse programa, responsável pela aceleração do processo de industrialização, no período, foi denominado

- (A) Plano Trienal
- (B) Plano Salte
- (C) Plano de Metas
- (D) II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND)
- (E) Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG)

59

A flutuação cambial também nos ensinou uma importante lição. Uma vez liberalizados os fluxos de capitais no plano global, tem havido quase nenhuma diferença se as taxas de câmbio são fixas ou flutuantes. Já em 1978, James Tobin, um economista keynesiano da Universidade de Yale e futuro prêmio Nobel, apontou para o problema central. “O debate sobre o regime cambial mais apropriado negligencia um problema essencial: o problema fundamental é a excessiva mobilidade dos fluxos de capitais de curto prazo. As economias nacionais e os governos nacionais não são capazes de conter os enormes efeitos dos movimentos de capitais sobre as respectivas taxas de câmbio, sem comprometer os principais objetivos das políticas econômicas nacionais com respeito ao crescimento econômico, à criação de empregos e à estabilidade inflacionária”.

RODRIK, D. **The Globalization paradox**: democracy and the future of the world economy. New York: W.W. Norton & Company, 2011, p.107. Tradução livre e adaptada.

O trecho acima refere-se aos impactos da globalização econômica na esfera

- (A) produtiva
- (B) comercial
- (C) financeira
- (D) tecnológica
- (E) política

60

Desde meados da década de 1990, a regra de Taylor tem sido a principal base teórica para a prática da política monetária na maior parte dos países capitalistas. Admita-se uma economia em que as expectativas de inflação estejam abaixo da meta de inflação anual e o hiato do produto seja muito negativo.

Supondo-se tudo o mais constante e seguindo-se estritamente a regra de Taylor, o comitê de política monetária do Banco Central desse país deverá

- (A) aumentar a taxa de juros nominal de curto prazo.
- (B) reduzir a taxa de juros nominal de curto prazo.
- (C) reduzir a base monetária.
- (D) manter inalterada a taxa de juros nominal de curto prazo.
- (E) adotar congelamento de preços e salários.

61

Desde 1999, considerando-se a prática do sistema cambial em funcionamento no Brasil, identifica-se que se trata de um regime de

- (A) câmbio fixo
- (B) câmbio semifixo
- (C) flutuação pura
- (D) flutuação suja
- (E) *currency-board*

62

Há várias décadas, o Brasil tem sido marcado por acen-tuado processo de estagnação econômica, caracterizado por taxas de variação médias anuais da produtividade do trabalho muito pouco expressivas e lento aumento da renda real *per capita*.

A maior parte dos economistas brasileiros tem identificado como marco inicial desse longo processo de estagnação econômica os primeiros anos da década de

- (A) 1970
- (B) 1980
- (C) 1990
- (D) 2000
- (E) 2010

63

O último programa de política industrial adotado no Bra-sil, do qual resultou uma profunda transformação da estrutura produtiva da economia e um aumento consi-derável da participação das exportações de produtos manufaturados no total dos bens exportados brasileiros está relacionado ao(à)

- (A) I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND), imple-mentado entre 1972 e 1974, no Governo Médici
- (B) II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), imple-mentado entre 1975 e 1979, no Governo Geisel
- (C) Plano Brasil Maior, implementado em 2011, no Gover-no Dilma Rousseff (1º mandato)
- (D) Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), imple-mentado em 2008, no Governo Lula (2º mandato)
- (E) Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), implementada em 2004, no Governo Lula (1º mandato)

64

Com relação à prática orçamentária governamental e à evolução da dívida bruta do setor público no Brasil, ao longo das duas últimas décadas,

- (A) a dívida bruta do setor público consolidado em relação ao PIB mostrou, no período 2003-2012, trajetória de crescimento insustentável, chegando a alcançar cerca de 80% no final do período.
- (B) a despeito dos significativos superávits fiscais primá-rios médios anuais registrados no período 2000-2008, não foi possível zerar o déficit fiscal nominal do setor público consolidado nesse mesmo período.
- (C) a mudança metodológica introduzida no final de 2016 fez com que o cálculo da dívida bruta do setor público consolidado passasse a excluir os ativos do governo central, como as reservas internacionais.
- (D) o Brasil vem mantendo, desde os anos 2000, uma po-lítica fiscal baseada em expressivos superávits fiscais primários do setor público consolidado.
- (E) as despesas com juros incidentes sobre a dívida bruta do setor público consolidado figuram como a rubrica que mais tem impedido a redução dos déficits fiscais primários, desde 2015.

65

O texto a seguir analisa o agravamento da situação fiscal no Brasil em período recente.

Com o PIB e a arrecadação menores, o déficit primário aumentou de 17 bilhões de reais em 2014 para 111 bi-lhões em 2015, apesar do corte de despesas. A dívida líquida do setor público, por sua vez, passou de 32,6% do PIB em dezembro de 2014 para 35,6% em dezembro de 2015. Já a dívida bruta saltou de 56,3% para 65,5% do PIB. Uma decomposição dos fatores que levaram ao aumento de 9,3 pontos percentuais na dívida bruta em relação ao PIB mostra, no entanto, que o déficit pri-mário sequer foi o principal responsável por essa ele-vação. Os componentes que mais destoaram dos anos anteriores foram o pagamento de juros, que aumentou sua contribuição, e o crescimento do PIB, que passou a colaborar menos para a redução da dívida-PIB.

CARVALHO, L. **Valsa brasileira**: do boom ao caos econômico. São Paulo: Editora Todavia, 2018, p.100-101.

De acordo com a autora, o agravamento da crise fiscal no Brasil entre 2014 e 2015 resultou do

- (A) congelamento das despesas correntes e do aumento do déficit fiscal nominal
- (B) aumento do déficit fiscal nominal e da recessão eco-nômica em curso
- (C) aumento do déficit fiscal nominal e do maior cresci-mento do PIB
- (D) aumento do déficit fiscal primário e do maior cresci-mento do PIB
- (E) aumento do déficit fiscal primário e da queda da arre-cadação

66

Desde 2017, a política fiscal brasileira vem sendo subor-dinada a uma nova regra, introduzida pela Emenda Cons-titucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016, conhecida como “Teto de Gastos”.

A principal característica dessa regra é que

- (A) impede o aumento dos gastos públicos em rubricas importantes, como educação, saúde e transferências sociais.
- (B) permite a expansão das despesas primárias totais do setor público, em termos reais, nas fases de recessão econômica.
- (C) permite o aumento das despesas primárias totais do setor público, em termos reais, nos períodos em que for confirmado aumento dos fluxos de arrecadação de impostos e outros tributos governamentais.
- (D) mantém inalteradas as despesas primárias totais do setor público, em termos reais, nos próximos 10 ou 20 anos, a partir de sua vigência.
- (E) mantém inalteradas as despesas primárias totais do setor público, em termos correntes, nos próximos 10 ou 20 anos, a partir de sua vigência.

67

Segundo o Relatório da Desigualdade Global, da Escola de Economia de Paris, o Brasil é hoje o país democrático que mais concentra renda no 1% do topo da pirâmide. Só o Qatar, emirado árabe absolutista de 2,6 milhões de habitantes e governado pela mesma dinastia desde meados do século 19, supera, por pouco, o Brasil. [...] Segundo Marc Morgan, que analisa dados do Brasil no relatório, enquanto os mais ricos no país expandiram a renda no período favorável de 2001 a 2015, e os 50% mais pobres também tiveram ganhos, a classe média (os 40% “do meio”) perdeu participação nos rendimentos totais, de 33,1% para 30,6%.

CANZIAN, Fernando; MENA, Fernanda. Super-ricos no Brasil lideram concentração de renda global. **Folha de São Paulo**, 19 ago. 2019. Disponível em: <<https://temas.folha.uol.com.br/desigualdade-global/brasil/super-ricos-no-brasil-lideram-concentracao-de-renda-global.shtml>>. Acesso em: 28 ago. 2019. Adaptado.

Com respeito à distribuição de renda brasileira no período recente, o texto sugere que

- (A) a concentração de renda no topo e na base da pirâmide ocorreu no período 2001-2015.
- (B) a melhora da participação dos 50% mais pobres reduziu expressivamente a concentração de renda no Brasil.
- (C) a classe média figura como o estrato mais negativamente afetado pela menor participação na renda nacional no período 2001-2015.
- (D) a participação dos rendimentos dos mais pobres na renda nacional foi reduzida no período 2001-2015.
- (E) os rendimentos dos estratos mais ricos da população sofreram ligeiro decréscimo da participação na renda nacional no período 2001-2015.

68

Entre 1967 e 1973, embora a economia brasileira tenha passado por um processo de crescimento econômico acelerado, houve forte aumento da concentração de renda no país, razão pela qual o período passou a ser denominado “milagre” econômico.

Ao longo desse processo,

- (A) o subperíodo 1967-1970 correspondeu à fase de recuperação econômica, impulsionada, principalmente, pela reocupação de capacidade ociosa herdada da fase de estagnação ocorrida nos anos precedentes.
- (B) o subperíodo 1970-1973 correspondeu à fase de crescimento acelerado, tendo sido as exportações o principal motor dinâmico do comportamento do PIB real.
- (C) o subperíodo 1970-1973 correspondeu à fase de crescimento acelerado, tendo sido o consumo das famílias o principal motor dinâmico do comportamento do PIB real.
- (D) no subperíodo 1967-1970, foram implementadas diversas reformas econômicas estruturais, como as do sistema financeiro e do setor público, o que permitiu a reativação dos mecanismos de crédito ao consumidor e às empresas.
- (E) no subperíodo 1967-1970, o investimento agregado foi o principal componente responsável pela recuperação econômica em curso.

69

No texto a seguir, escrito no final de agosto de 2019, os autores sugerem medidas de política econômica para promover a retomada sustentável do crescimento econômico brasileiro:

A decisão de reduzir a Selic a 6%, indicando possíveis reduções adicionais, é excelente. Mas não podemos esquecer que o excesso de juros pagos ao longo dos últimos anos comprometeu as finanças públicas e inibiu por completo os investimentos públicos. Certamente, a trajetória de crescimento teria sido diferente. É importante agora que a redução de juros seja acompanhada por políticas fiscais expansionistas que permitam estimular nossa economia.

LUQUE, C.; SIBER, S.; ZAGHA, R. Inflação brasileira. **Valor Econômico**, São Paulo, 27 ago 2019, p. A10. Adaptado.

Considerando-se que a economia brasileira contava com elevado nível de capacidade ociosa, altas taxas de desemprego, e tendo-se em vista as recomendações de política econômica propostas pelos autores do texto, deduz-se que o principal fator que impede a retomada do crescimento econômico no Brasil, a partir de 2019, é a

- (A) elevada carga tributária
- (B) inelasticidade da oferta agregada
- (C) debilidade do sistema educacional
- (D) deterioração das condições fiscais
- (E) insuficiência crônica de demanda efetiva

70

A primeira metade da década de 1980 constitui o marco inicial da chamada crise da dívida externa, fenômeno crítico com impactos adversos sobre a economia brasileira que se estenderam até o início da década seguinte.

Particularmente, na etapa inicial dessa crise, entre 1981 e 1983, a economia do país passou por um severo processo de ajuste dos elevados déficits do balanço de pagamentos em conta-corrente.

A esse respeito, considere as afirmativas abaixo.

- I - O impacto positivo decorrente das expressivas desvalorizações cambiais, ocorridas entre 1979 e 1983, sobre a balança comercial brasileira, é um dos fatores responsáveis pelo ajuste do balanço de pagamentos brasileiro.
- II - Um fator responsável pela correção do balanço de pagamentos em conta-corrente é o efeito decorrente do II PND sobre a ampliação das exportações de manufaturados do país, tanto em termos de valor como de participação na pauta total de produtos exportados.
- III - É notável o incremento das exportações de serviços no total exportado, com destaque para os serviços de automação bancária, assistência técnica e turismo, como um fator de correção dos elevados déficits do balanço de pagamento em conta-corrente.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas
- (B) III, apenas
- (C) I e II, apenas
- (D) II e III, apenas
- (E) I, II e III